

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

22/12/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

Cl:

Assunto:



Divisionismo

Era um território muito grande e de recursos financeiros ainda precários para ser pensado como um todo. Havia a rivalidade normal entre os distritos estancos. As divergências do futebol ensinavam que os ceboleiros moravam no Distrito de Santo André, os batateiros, eram os do Distrito da Sede, São Bernardo. No Distrito de São Caetano estavam os tijoleiros. Numa outra linha, ao longo da estrada de ferro, novos povoados: Mauá (ex-Pilar), Ribeirão Pires, Rio Grande (futuro Rio Grande da Serra), Campo Grande (dos lenheiros) e Paranapiacaba (ex-Alto da Serra), com suas vilas mais afastadas, entre as quais Taquarussu, depois da porteira preta da São Paulo Railway.

Este era o Município de São Bernardo em 1938. O futuro Grande ABC. Setenta mil moradores. Uma arrecadação federal per capita de 103\$060 por ano, maior do que em 19 Estados do Brasil. Existiam 10.029 alunos nos seis distritos. Segundo as divisões territoriais de 31 de dezembro de 1936 e 1937 e quadro anexo ao decreto-lei estadual 9.073, de 31.3.1938, o Município compunha-se de seis distritos: São Bernardo (sede), Ribeirão Pires, Paranapiacaba, Santo André, São Caetano e Mauá (cf. Newton Ataliba Madsen Barbosa, em *Subsídios Históricos I*, 1971).

O desafio: administrar toda esta região suburbana, ao longo dos caminhos entre a Capital São Paulo e o Porto de Santos. Uma região de muitas chácaras mas com traços nítidos de queda para a industrialização. E de problemas imensos de comunicação, transportes, saneamento básico, saúde. Não havia um trabalho mínimo de água e esgotos, por exemplo.

O decreto estadual 9.775, de 30 de novembro de 1938, de iniciativa do então interventor federal do Estado, Adhemar de Barros, foi um ato político. O interventor elevou Santo André à sede do Município. A sede São Bernardo, chamada de Vila, foi rebaixada a distrito. E o Distrito de São Caetano, que crescia quase tanto quanto Santo André, foi rebaixado a subdistrito.

Do ponto de vista administrativo as mudanças não trouxeram benefícios. Afinal, de fato e de direito, Santo André, distrito, já exercia a função de sede, pois a Prefeitura, instituições financeiras e demais repartições já funcionavam no ex-Bairro da Estação.

O grande malefício da medida foi político. Estimulou as rivalidades bairristicas e foi o pontapé inicial dos movimentos divisionistas dos distritos que se sentiram tolhidos. Os sonhos de uma administração conjunta de toda a região começavam a morrer ali. E só seriam ressuscitados mais de 30 anos depois, com a criação da região metropolitana da Grande São Paulo, o que já é uma outra história, bem mais contemporânea.